



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ESTUDO COMPARATIVO DO DESEMPENHO EM ESCRITA EM CRIANÇAS COM SINTOMAS DE TDAH E CONTROLES
Autor	JÉSSICA LEANDRA GONÇALVES DA SILVA
Orientador	JERUSA FUMAGALLI DE SALLES

ESTUDO COMPARATIVO DO DESEMPENHO EM ESCRITA EM CRIANÇAS COM SINTOMAS DE TDAH E CONTROLES

Jéssica Leandra Gonçalves da Silva, orientada por Prof^a Dr^a Jerusa Fumagalli de Salles

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), diagnóstico psiquiátrico que identifica crianças que apresentam níveis inapropriados de desatenção e/ou hiperatividade, é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas e ambientais, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Caracteriza-se por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Estudantes com TDAH possuem de duas a três vezes mais chances de fracassar na escola do que crianças sem o transtorno. É frequentemente associado a dificuldades de leitura. Além disso, dificuldades de escrita parecem comuns em crianças em idade escolar com TDAH. Entretanto, crianças com TDAH sem qualquer dificuldade de leitura associada também podem encontrar dificuldades durante a realização de tarefas de escrita.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo comparar o desempenho na escrita de palavras e pseudopalavras em crianças com sintomas de TDAH e controles, ambos grupos sem dificuldades de leitura.

Método: A amostra foi composta por 179 crianças de 3º e 4º ano de escolas públicas de Porto Alegre e Belo Horizonte. As idades variaram de 8 a 11 anos ($M = 8.94$, $DP = 0.71$), sendo 55.1% da amostra composta por meninas. As crianças foram divididas em dois grupos: 1) Com sintomas de TDAH e sem dificuldades de leitura ($n = 20$) e 2) Sem sintomas de TDAH e sem dificuldades de leitura (Controles) ($n = 159$). O questionário MTA-SNAP-IV, preenchido pelos pais das crianças, e o Teste de Leitura de Palavras Isoladas (LPI) foram utilizados para a definição dos grupos. Os escores no subteste de Escrita do Teste de Desempenho Escolar (TDE) e escores na Tarefa de escrita de palavras e pseudopalavras formaram as variáveis dependentes. Para análise dos dados, foi realizado teste t para amostras independentes.

Resultados: O teste t demonstrou desempenho significativamente superior do grupo 2) em relação ao 1) na variável escrita de pseudopalavras, $t(135) = 2.35$, $p = 0.02$ e no escore total da tarefa de escrita de palavras do teste de escrita de palavras e pseudopalavras, $t(128) = 2.02$, $p = 0.04$. Na escrita de pseudopalavras o grupo 2) obteve média de 15.35 ($DP = 3.50$) e o grupo 1) média de 13.0 ($DP = 4.70$) e no escore total da escrita de palavras o grupo 1) obteve média de 29.51 ($DP = 5.72$) e o grupo 2) média de 26.27 ($DP = 6.73$). Não foram encontradas diferenças significativas para o TDE de escrita.

Conclusão: Escrever representa uma das habilidades de aprendizado mais complexas para todas as crianças, particularmente aquelas com TDAH, porque envolve diversas funções cognitivas. Os resultados obtidos indicam que crianças com TDAH têm maiores dificuldades na escrita, em seus diferentes aspectos, como ortografia, em comparação com outras habilidades escolares. Além disso, estão em maior risco de dificuldades de leitura e de matemática em comparação com crianças sem sintomas de TDAH. Assim, as crianças com TDAH são mais propensas do que controles para cometer erros ortográficos, o que pode estar relacionado a seus problemas de atenção. É necessário que haja uma formação por parte dos educadores acerca do transtorno, além de, no contexto clínico, ser necessária a observação dos sintomas de TDAH e as dificuldades acadêmicas associadas para que se proporcione à criança avaliação e intervenção corretas.